

AS CRIANÇAS NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE: NARRADORES DE VIVÊNCIAS E POÉTICAS VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gerônimo Coelho Pinheiro¹, Sislândia Maria Ferreira Brito²

Resumo:

Percebendo a importância de se ouvir a criança romeira, uma vez que as pesquisas acadêmicas realizadas sobre as romarias de Juazeiro do Norte-CE geralmente são direcionadas ao adulto, o projeto “As crianças nas romarias de Juazeiro do Norte: narradores de vivências e poéticas visuais” tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico da criança romeira, a partir dos seus desenhos e pinturas que aqui chamaremos de poéticas visuais. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar como ocorreu a primeira etapa de realização do referido projeto, ou seja a coleta de dados. Assim, foi a partir de estudos realizados em Buoro (2001), Lavelberg (2003), Fusari e Ferraz (2009) e Losada (2011), buscou-se refletir sobre os resultados obtidos na execução do projeto. Percebeu-se a partir dessa experiência que a criança se posiciona enquanto sujeito social, que durante o evento turístico-religioso participam ativamente das atividades, o que confirma que a criança não é um sujeito passivo, mas sim é ativo e atuante, e que ao passo que constrói o evento juntamente com o adulto, vai se autoconstruindo socialmente.

Palavras-chave: Criança Romeira. Poética Visual. Relato de Experiência.

1. Introdução

As romarias à Juazeiro do Norte transformam a cidade num *locus* de efervescência cultural. Durante a realização desses eventos, que acontecem várias vezes no ano, em especial são três as maiores romarias, por reunir um expressivo número de romeiros e visitantes. Entre os milhares de sujeitos que visitam a cidade e que participam do evento turístico-religioso estão as crianças, que vêm na companhia dos adultos para visitar, rezar pagar promessas e brincar.

Esses sujeitos denominados como “crianças romeiras”, são aqueles que para essa pesquisa são o que tem entre 0 e 12 anos de idade, que moram em outras localidades, para além dos limites territoriais da cidade anfitriã, e com isso experienciam diariamente costumes práticos, valores culturais diferentes dos vivenciados em terras juazeirense.

Essas crianças são sujeitos ativos no desenvolvimento das romarias, trocam saberes e experiências com o outro e se constituem sujeitos sociais a partir desse contato. Essas crianças tem uma história, e necessitam ser ouvidas. Partindo de tais questões o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada como pesquisador durante a realização da primeira etapa do projeto “As crianças nas romarias de Juazeiro do Norte: narradores de vivências e poéticas visuais”.

Para isso partiu-se das narrativas das crianças que foram constituídas a partir dos desenhos e pinturas que as mesmas produziram. As poéticas das

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: geronimo2015pinheiro@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: sislandiabrito@gmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

crianças foram coletadas durante a realização da primeira parte do projeto supracitado.

Essa pesquisa é relevante por trazer à universidade e a comunidade local considerações pertinentes sobre a realização do projeto. E se justifica por abordar uma temática que pouco é explorada por pesquisas acadêmicas, mas que é de interesse de toda a sociedade.

2. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada como pesquisador durante a realização da primeira etapa do projeto “As crianças nas romarias de Juazeiro do Norte: narradores de vivências e poéticas visuais”.

3. Metodologia

Esse estudo se fundamentou na coleta de dados que envolvendo aproximadamente 70 crianças. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as obras de autores tais como: Buoro (2001), Fusari e Ferraz (2009) e Losada (2011).

A segunda etapa da pesquisa se constituiu em uma análise reflexiva dos dados levantados durante a realização do projeto, executado na romaria de Nossa Senhora das Dores, nos dias 13 e 14 de Setembro de 2018. Assim, para a coleta de dados, foram expostos nas mesas, três opções de materiais para a criança selecionar e utilizar na sua produção, o lápis de cor e o giz de cera, para desenhar, o pincel e a tinta para pintar. Essa ação da pesquisa também se constituiu elemento de fala. A produção da criança é sempre mediada para que ela possa narrar suas experiências com a romaria, em seguida ela é convidada para um bate papo sobre o que fez.

4. Resultados

O projeto: o que é?

O projeto “As crianças nas romarias de Juazeiro do Norte: narradores de vivências e poéticas visuais” é coordenado pela professora Doutora Sislândia Maria Ferreira Brito e conta com a participação de três bolsistas Camila Ramos Alves, bolsista de extensão, Gerônimo Coelho Pinheiro e Yuriana Pereira Rodrigues, bolsistas de pesquisa.

O referido projeto busca compreender a “criança romeira”, como aquela que vem à cidade de Juazeiro do Norte, ela é um sujeito ativo e atuante nas romarias. O projeto também possibilita refletir acerca dessa criança enquanto protagonista nas relações que estabelece com o outro. O projeto tem por objetivo traçar o perfil dos visitantes de Juazeiro do Norte do ponto de vista do olhar das crianças que participam dos eventos das romarias e que se expressam através da linguagem visual. Tal objetivo surge da seguinte problemática: como a criança romeira compreende a romaria a partir das suas vivências nesse evento? E é na busca de dar voz à criança, e oferta-lhe um espaço para que ela possa relatar a sua história de romaria, que se pretende através do desenho e/ou pintura possibilitar que a criança organize a sua narrativa visual e represente-a. Além da linguagem visual, a criança participante da pesquisa, relata, através de perguntas direcionadas, a sua experiência de romeiro/romeira. O material coletado na pesquisa, fotos,

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

desenhos, pinturas, vídeos e áudios, será catalogado e arquivado num banco de dados, tendo em vista a utilidade do mesmo em novos trabalhos científicos.

A prática

A primeira parte do projeto foi realizada na romaria de Nossa senhora das Dores, na Praça da Matriz, entre os dias 13 e 14 de Setembro de 2018. No primeiro dia, chegamos por volta de 7h da manhã e saímos as 15h da tarde e, no segundo, das 7h as 12:00h. A princípio organizamos as mesas num espaço que fosse acessível para os sujeitos participantes e para nós pesquisadores. Após uma conversa prévia com a coordenadora, organizamos os materiais que foram utilizados pelas crianças, de forma que as mesmas não se sentissem direcionadas para escolher, mas que pudessem pensar qual material seria selecionado, entre eles expomos a tinta, o giz de cera, ou o lápis de colorir.

Não demorou e logo conseguimos convencer a nossa primeira criança a participar da atividade. Vale ressaltar que o primeiro contato é feito com o responsável pela criança. Primeiro é explicado que o projeto é desenvolvido pela Universidade Regional do Cariri-URCA apoiado pelas pró-reitorias de Extensão e de Graduação e Pesquisa, e também informado que para participar, é preciso que seja assinado um termo de autorização, que permite a publicação das imagens dos participantes e das suas produções.

Com a autorização do responsável a criança é convidada a selecionar com que material ela quer produzir. Nesse ponto, algumas crianças se mostraram bastantes indecisas e outras logo escolheram sem titubear. Após a seleção do material, foi feita uma explicação previa, onde foi orientado que as crianças desenhassem e/ou pintassem algo que ela experienciou nas suas vivências na romaria, e que lhe chamou atenção.

Faz-se importante afirmar que durante as produções as crianças dispõem de autonomia para se expressar praticamente. Assim partimos do pressuposto de que às crianças devem ser oferecidos diversos modos de expressar aquilo que interiorizam do seu ambiente social, e que estes possam promover nesses indivíduos o senso de autonomia, de criticidade e de emancipação.

Dessa forma Segundo Losada (2011) é possível conhecer o processo visual da criança por meio das suas poéticas visuais, ou seja, na romaria a criança experiencia uma cultura visual diferente da sua e esta terá respaldo na construção desses sujeitos. Aquilo que a criança relata também é fruto de uma cultura visual.

Nessa direção Pillar (2000) afirma que a imagem que é produzida por crianças carrega uma mensagem, que pode estar explícita ou implícita, que nos permite conhecer um pouco mais da sua realidade.

Durante o tempo em que as crianças estavam sentadas às mesinhas, um fato, que se repetiu algumas vezes e que não passou despercebido, foi o envolvimento de alguns pais com a produção das crianças. Alguns orientavam que as crianças fizessem um desenho bem bonito, outras davam sugestões de como as crianças poderiam fazer e, em um caso mais grave, uma senhora se irritou com a criança por não gostar da forma como a mesma estava fazendo seu desenho. Durante todo o evento esse comportamento dos pais foi algo recorrente. Vale ressaltar que de imediato os pais eram orientados a deixar o pesquisador coletando o dado sem interferência.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

O que dizem as crianças...

Nos dois dias de realização do projeto, participaram aproximadamente 70 crianças, vindas de diferentes cidades e estados. Na busca de conhecer como as crianças vivenciam a romaria, e que significação o evento tem para as mesmas, além do desenho/pintura, foi realizada uma entrevista aberta, com algumas crianças e indagado sobre com quem ela vem, quais lugares visitam, o que mais gostou e o que veio fazer.

As imagens produzidas pelas crianças foram organizadas em categorias. Em geral as crianças que participaram do projeto disseram que vem para a romaria na companhia dos pais (pai e/ou mãe) ou dos avós (avô e/ou avó). Indagadas sobre que locais na cidade de Juazeiro do Norte visitam, disseram visitar as igrejas, o horto, o parquinho, as praças, e o comércio. Questionadas sobre o que vieram fazer, algumas disseram vir visitar a cidade, outras vieram rezar, outras pagar promessas, entre outros.

5. Conclusão

Ouvir a criança é fundamental para que se possa compreender o fenômeno turístico-religioso que são as romarias a partir de um ponto de vista que não é o do adulto. Considera-se, também, que é importante possibilitar a criança um espaço que ela possa externalizar as suas concepções, as crenças, os desejos, os temores, entre outros.

Observou-se que a criança tem muito a dizer e oferecer a ela a devida atenção se faz necessário, pois a partir da fala da criança também se pode traçar um perfil sócio, econômico e cultural de um povo.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-URCA; a Pró-Reitoria de Graduação e Pesquisa – PRPGP;

7. Referências

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção**: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

LOSADA, Teresinha. **A interpretação da imagem**: subsídios para o ensino de arte. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

PILLAR, Analice Dutra. **Criança e Televisão**: leitura de imagens. Porto Alegre: Mediação, 2000.